

10 ANOS DE LAUDATO SI' - POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL

Eder Francisco Silva

**Coordenador da Pastoral da Ecologia Integral da Região Episcopal Belém
Químico e Especialista em Educação Socioambiental Pela UNIFESP**

Já estamos há um mês sem nosso querido Papa Francisco. Porém, estamos há 10 anos com o legado da Encíclica *Laudato Si'*, lançada por ele em 2015, que marcou um momento importante na história da Igreja Católica, ao abordar a questão ambiental de forma profunda e integral tendo como base principal a Doutrina Social da igreja. Neste ano de celebração dos 10 anos da *Laudato si'*, é fundamental refletir sobre as bases da Doutrina Social da Igreja e aprofundar nossa compreensão sobre a conversão ecológica.

O ano de 2025 é bem afrontoso para nós, fiéis católicos. Primeiro porque estamos vivendo o chamado da peregrinação com o Jubileu; também comemoramos os 800 anos do Cântico das Criaturas, escrito por São Francisco de Assis; e celebramos os 10 anos da Encíclica *Laudato si'*, publicada em 24 de maio de 2015, um documento que inspirado na Doutrina Social da Igreja, nos ensina que a dignidade da pessoa humana é fundamental e que todos os seres humanos têm direito a uma vida digna e justa.

A *Laudato si'* nos apresenta uma visão holística de um mundo que é profundamente relacional e interconectado. E logo no seu início já deixa bem claro esta conexão, afirmando que a crise ambiental não pode nem deve ser separada das crises sociais, econômicas e culturais que estamos enfrentando. Sendo assim, a encíclica já traz um novo olhar de conceito ecológico, nos alertando que ecologia não deve ser apenas vista como a ciência que estuda os seres vivos, mas que deve ser integral, devendo olhar e estar atenta para o que está acontecendo com o planeta em toda suas esferas.

A *Laudato si'* já é um marco na história porque é por ela que se inicia discussão social do planeta. A 10 anos atrás e recentemente, deixa o seu legado, mas forte com a *Laudato Deum*, publicada em 2023, a qual nos traz uma reflexão sobre a situação mais forte do clima no mundo.

Nestes 10 anos, nossa Igreja, ou parte dela ao menos, conseguiu entender que essa encíclica não é mais um livro apenas verde, mas é um livro pautado no principal documento da igreja, a Doutrina Social, e o Papa com seus olhares sensíveis, conseguiu nos aproximar deste documento sendo próximo de nós nos dando oportunidade de conhecer seu carisma e como seria suas atitudes como líder desta Igreja e como uma liderança no mundo para o restante dos não católicos. E como disse o Padre Manzato em sua fala no sábado, dia 17 maio, na Catedral da Sé, o “Papa Francisco é fora da Curva”. Sim, ele é, e mesmo sabendo que ia mexer em um lugar onde poderia ser totalmente criticado, com seu carisma de um homem simples, levou adiante e mostrou como o planeta vem sofrendo dores e nos ensinou que para enxergar estas dores teríamos que ouvir antes o grito dos pobres que são os primeiros que sentem as dores da terra em sofrimento.

A encíclica tem sido nestes últimos anos bem utilizada por pesquisadores, por agentes de pastorais, por alunos do ensino médio e universidades e isto só comprova mesmo que este legado será longo, bem longo. A Laudato si' tem feito com que as pessoas abram os olhos e o coração para questões ambientais e, melhor ainda, para as questões das políticas ambientais. Tem sido bem mais comum hoje ativistas, ambientalistas, militantes ao lutarem por políticas públicas no campo socioambiental citarem o Papa Francisco e a Laudato si' e, por vezes, estas citações também têm causado conflitos políticos locais, nacionais e até mundiais.

Nesta semana, a Região Belém fez em homenagem ao aniversário da encíclica. Por diversas vezes, foi refletido que é impossível não fazer uma reflexão sobre as guerras hoje sem passar pela pauta ecológica além da pauta da economia. Assim, vamos entendendo a importância deste escrito do Papa Francisco em nossas vidas e assumindo mais e mais chamarmos o planeta de CASA COMUM. Também refletimos em comunidade que é muito mais do que cuidar do ambiente como meio, mas entendermos nosso papel de guardião e guardiã da casa em que habitamos com mais seres vivos entre nós.

O Papa Francisco escreveu a Laudato si' e depois teve a oportunidade de peregrinar em diversos lugares da casa comum. Em suas andanças, também pode aprender mais com a consciência de que esta casa abriga todos os seres vivos e todos os gêneros humanos. Ele seguiu afirmando que devemos ser primeiramente respeitosos com o lugar em que vivemos e nos diz como devemos cuidar deste lugar, como devemos nos relacionar com este lugar; que ao olharmos esta casa comum, temos que olhar com mais ênfase e nos deixar entrar nas histórias desta casa que os que antes de nós deixaram. É preciso que olhemos que para este lugar e nos sintamos acolhidos por tantas vidas que antes de nós cuidaram, cultivaram, guardaram este lugar. Por isso na encíclica, ele fala nitidamente da perspectiva socioambiental. E com esta nova visão, ele nos chama para entendermos a Casa Comum como nosso LAR, como o lugar que deve ser nosso sustento, nosso porto seguro e que neste porto seguro eu tenho também responsabilidades de acolher o diferente, pois as relações humanas devem ser integrais, devem ser totais com os demais seres vivos, e por isso não podemos limitar o cuidado apenas ao campo da natureza, mas em todos campos sociais de convívio.

A encíclica nos mostra que ao não cuidarmos ao não termos valorizado os que aqui viveram antes de nós, estamos em uma casa hoje rachada, impactada, que está longe de ser porto seguro para nosso retorno. Nesse espaço comum rachado, ele nos chama a atenção para nossas relações humanas. Primeiro, como estamos enxergando quem compartilha estes espaços, como estamos respeitando, como estamos sendo com os que estão sentindo primeiro as dores desta casa comum rachada e se enxergamos como estamos compreendendo, então, estas partilhas comuns; como estamos entendendo que nem eu nem o outro somos donos, mas sim cuidadores deste espaço comum, e que temos as mesmas responsabilidades e direitos. Sobre isso que a Laudato si' nos fala sobre um lugar que não pode e nem deve ser habitado por uma única espécie ou indivíduo, mas, pelo contrário, deve ser ocupado por todos e todas, por uma coletividade que deve promover vida e não morte; deve estipular sinais de

cooperativismo no cuidado e na exploração da casa e não escravizá-la ou explorá-la sem responsabilidades coletivas.

A *Laudato si'* faz enxergarmos a crise socioambiental e nos provoca a olhar o que está no centro da crise que é o ser humano que até agora não conseguiu pensar em novas formas de economia para existir e aí vivemos uma economia que mata, que impacta o planeta e tudo isso para a satisfação de alguns poucos que concentra riquezas.

É preciso uma mudança de paradigma no jeito que nos relacionamos com nossa Casa Comum. Precisamos parar estes poucos que exploram nossos recursos naturais; estes poucos afetam a vida de muitos e da Casa Comum que continua gritando de dor pela boca dos pobres, que são os primeiros que sentem estes impactos e rachaduras. Estamos vivendo o colapso de nossa própria forma de desorganização coletiva. Foi-nos dado o direito de sermos “civilizados”, mas achamos que esse poder era para sermos autoritários e não respeitosos e inteligentes no cuidado.

A conversão ecológica é um processo de transformação pessoal e coletiva que nos leva a mudar nossa forma de pensar, agir e viver em relação ao meio ambiente. Isso implica em uma mudança de paradigma, que nos permita reconhecer a dignidade e o valor de todos os seres vivos e do planeta como um todo. A conversão ecológica nos desafia a adotar estilos de vida mais sustentáveis, a reduzir nosso consumo e a promover a justiça ambiental.

A conversão ecológica nos convida a pensar em termos de “nós” e não apenas de “eu”, a considerar as consequências de nossas ações não apenas para nós mesmos, mas para as gerações futuras e para o planeta como um todo. A Doutrina Social da Igreja nos ensina que a justiça e a solidariedade são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A conversão ecológica é uma expressão concreta dessa justiça e solidariedade, pois nos leva a considerar as necessidades dos mais pobres e vulneráveis, que são frequentemente os mais afetados pelas mudanças climáticas e pela degradação ambiental. A celebração dos 10 anos da *Laudato si'* é uma oportunidade para refletir sobre o nosso papel como seres humanos no cuidado da criação e para renovar nosso compromisso com a conversão ecológica e é um convite para que possamos trabalhar juntos para criar um mundo justo, equitativo e sustentável para todos.

A conversão ecológica não é apenas uma questão ambiental, mas sim uma questão de justiça, de solidariedade e de amor. É um chamado à ação, um convite para que possamos nos comprometer com a proteção do meio ambiente e com a promoção da justiça ambiental.

Que a *Laudato si'* continue a inspirar e a guiar nossas ações em favor da criação e da humanidade.

“Ser cristão não se reduz a cumprir mandamentos, mas é deixar que Cristo tome posse da nossa vida e transforme-a.” (Papa Francisco)

